

VII Workshop de Pós-Graduação em Química

“Novos Rumos da Pós-Graduação”

Nos dias 8 e 9 de novembro de 2007, foi realizado o VII Workshop de Pós-Graduação em Química, em São Paulo, reunindo membros da Diretoria e Conselho da Sociedade Brasileira de Química, do comitê da área de Química na Capes e Coordenadores de 80 % dos Programas de Pós-Graduação em Química. O tema do workshop - “Novos Rumos da Pós-Graduação” - foi uma tentativa de identificar problemas atuais e apontar soluções para, a partir daí, trabalhar as novas tendências para a área.

Na primeira parte do evento foram apresentados os dados referentes à avaliação do triênio 2004-2006, mostrando o desempenho dos diferentes programas. Cabe repetir aqui o que já temos comentado sobre o papel da Capes no processo de avaliação dos Programas de Pós-Graduação. Apesar de não existir unanimidade em relação a alguns critérios utilizados na avaliação, é inegável que ela vai sendo aprimorada a cada ano, levando em conta as características de cada Curso. O Representante da área, juntamente com o comitê de avaliação, discutiu os critérios de avaliação do triênio com os Coordenadores seja em visitas aos Programas, durante o workshop anual ou em reuniões especiais, convocadas pelo comitê. Assim, cada Programa pode identificar seus aspectos positivos e também aqueles que necessitam de alguma alteração.

A infra-estrutura dos programas de pós-graduação em Química no país também foi abordada, uma vez que é uma das grandes preocupações dos coordenadores e docentes. Havia sido criada uma comissão no Fórum de PG/SBQ para identificar a situação dos programas, que enviou aos coordenadores um questionário contendo perguntas básicas sobre alguns aspectos da infra-estrutura dos Programas: salas de aula, laboratórios, oficinas de apoio, informática, equipamentos, etc. De forma preliminar, pode-se concluir que a maior parte dos Programas tem problemas relacionados à infra-estrutura, independente do seu tamanho, tempo de existência, localização geográfica ou conceito da Capes.

Na segunda parte do evento, foram avaliados quatro itens de interesse dos programas, uma vez que podem afetar o seu desempenho ou de seus alunos. Um

resumo das discussões de cada grupo de trabalho e da discussão geral da assembléia sobre os quatro temas é apresentado a seguir.

Item 1. Avaliação dos Programas

De uma forma geral, a avaliação atual foi considerada boa. Alguns pontos, entretanto, são polêmicos e de difícil definição:

a) Corpo Docente

O grupo de estudo destacou a falta de definição de mecanismos para evitar a mudança de docentes do quadro permanente para colaborador. Uma sugestão seria estabelecer um prazo de dois anos como permanência mínima na condição estabelecida para o docente. Além disso, sugeriu a necessidade de definição do número ideal de docentes para o estabelecimento de um Programa de Pós-Graduação.

Na discussão desse item destacaram-se duas posições dos Coordenadores: por um lado, o progresso da pós-graduação em Química deve estar pautado pelo aumento do número de orientadores, e não pela redução, mas por outro, a autonomia dos programas é importante e deve ser mantida. Como a CAPES tem condições de identificar a eventual rotatividade de docentes em um Programa, deve levar essa informação em consideração no processo de avaliação.

b) Corpo Discente

Em relação ao Corpo Discente dos Programas o grupo de estudo destacou a importância do programa de iniciação científica para despertar o interesse e para o amadurecimento dos alunos. Por outro lado, foi considerada adequada a decisão da CAPES de considerar os egressos de até três anos para efeito de produção discente. Em relação às Dissertações e Teses, dois aspectos foram destacados: o item que busca mensurar a sua qualidade e a necessidade de sua disponibilização on-line, que pode

prejudicar pedidos de propriedade intelectual em função da originalidade dos dados.

Na etapa de discussão, os coordenadores solicitaram uma homogeneização no procedimento exigido pela CAPES para a disponibilização dos trabalhos de conclusão: prazo de 2 anos para divulgação, com autorização expressa dos interessados. Além disso, levantou-se a possibilidade de definir uma razão discente/docente adequada, levando em conta a qualidade dos alunos formados. Porém, não houve concordância sobre este aspecto, especialmente porque o fraco desempenho de alguns alunos pode estar associado à falta de bolsa, problema crônico que atinge todos os Programas.

c) Produção Intelectual

O grupo de estudo destacou a necessidade do comitê da CAPES criar um Qualis para livros, capítulos de livros e patentes, além de um critério que valorize também a tradução de livros científicos. Por outro lado, permaneceu a dúvida sobre considerar patente como produção científica ou tecnológica, com inserção econômica e social.

Na discussão geral, destacou-se a dificuldade que os pesquisadores podem encontrar para a redação de pedidos de patentes, substancialmente diferente da redação de um artigo científico, uma vez que são poucas as Instituições que dispõem de um escritório de inovação tecnológica ou serviço equivalente. Isso, aliado ao fato de que nem todos os Programas possuem a vocação para inovação tecnológica, aponta para a necessidade das patentes serem consideradas como Produção Intelectual.

d) Outros

Outros aspectos da avaliação como o índice H, o fator de impacto das revistas onde a produção dos programas é publicada e a nucleação e solidariedade também foram ressaltados pelo grupo.

Na discussão, houve apenas a manifestação de um membro do CA/CAPES, que comentou que o assunto está sendo tratado com cuidado pelo comitê em função de algumas dificuldades de obtenção dos dados.

Item 2. Financiamento da Pós-Graduação

O grupo de estudos responsável por este tema concluiu que a falta de recursos atinge todos os Programas, tanto os de nota 3 como os de nota 7. Foram sugeridas as seguintes iniciativas para melhorar as condições de oferta dos Programas de Pós-Graduação em Química do país:

a) Bolsas

Considerando que nos últimos 4 anos houve um aumento de quase 50% no número de Cursos aprovados pela Capes, de tal forma que a Química tem hoje 58 Programas de Pós-Graduação, e que, por outro lado, o número de bolsas não cresce na mesma proporção e os novos Cursos recebem uma cota bastante modesta para iniciar suas atividades, o grupo de estudo sugere *aumentar o número de bolsas das agências federais e estimular as agências estaduais a um maior apoio aos Programas de Pós-graduação.*

Durante a discussão geral, coordenadores de diversos Programas mostraram-se preocupados quanto à continuidade das bolsas de 12 meses repassadas pela CAPES a várias FAP,s via convênio. Alguns Programas relataram que houve atrasos e cancelamentos dessas bolsas devido a procedimentos inadequados da FAP quanto à prestação de contas. Essas parcerias são decorrentes de negociações e a CAPES trabalha em um conceito de 1:1, ou seja, contribui com aquilo que cada governo estadual garante.

b) Recursos PROAP e PROF

Uma sugestão do grupo de estudo, refere-se à *passagem gradativa dos recursos PROAP e PROF para o controle dos Coordenadores dos Programas 3, 4 e 5*, porém na discussão geral, mostrou que existem divergências entre os coordenadores dos Programas, devendo esse tema ser aprofundado posteriormente.

c) Editais para Equipamentos

Lançamento de Editais Específicos para os Programas com conceito 3 ou 4, após a identificação das necessidades de cada Programa, para atender a demanda por bolsas e a aquisição e instalação de equipamentos e custeio.

Lançamento de editais visando melhoria e/ou implementação de equipamentos, envolvendo aquisição e instalação, manutenção preventiva e corretiva (fluxo contínuo) e treinamento de técnicos operadores (fluxo contínuo).

Criação de um Banco de Equipamentos que possam ser doados entre os Programas de Pós-Graduação, associado a Editais que contemplem os gastos com transporte, conserto, manutenção e instalação dos mesmos em novo local.

Na discussão geral, alguns Coordenadores lembraram que existem/existiram mecanismos para a mobilidade de equipamentos. Os Coordenadores sugeriram que seja levantada a situação atual desse programa e, também, que o relatório DATACAPES contemple uma área para registro das demandas do programa sobre infraestrutura, visando facilitar ações daquela Agência.

Item 3. Revisão Acadêmica da Pós-Graduação

O grupo de estudos responsável pelo tema iniciou sua discussão a partir de algumas constatações dos Programas de Pós-Graduação: a) *o nível médio de conhecimento dos alunos que entram a cada ano na pós-graduação diminui a cada ano;* b) *o nível médio de conhecimento dos alunos egressos da pós-graduação também deixa a desejar, em alguns casos;* c) *existe uma cultura de que todo aluno que entra num Programa de Pós-Graduação tem que sair diplomado como Mestre ou Doutor.* As seguintes recomendações foram apresentadas:

a) Buscar maior valorização dos cursos de pós-graduação.

b) Intensificar o marketing dos programas, visando atrair os melhores alunos.

- c) Processos de seleção devem ser cada vez mais rigorosos, mesmo que venha a ocorrer a sobra de bolsas e/ou vagas nos respectivos cursos.*
- d) Maior rigor para a aprovação nas disciplinas.*
- e) Criação de mecanismos de desligamento do aluno com desempenho inadequado.*
- f) Processo de Defesa de Dissertação/Tese criterioso, mesmo que isto resulte na reprovação do aluno.*
- g) As Comissões de Pós-Graduação devem cobrar acompanhamento efetivo das Dissertações/Teses, pelos orientadores do Programa.*

A discussão geral sobre esse tema, considerando as recomendações apresentadas, mostrou que o aumento no número de Programas criou uma competição entre os mesmos, no sentido de atrair os melhores alunos. De uma forma geral, é saudável que os alunos cursem o Mestrado nos Programas de sua região e, para o Doutorado, levem em consideração a possibilidade de procurar outras Instituições. É necessário que os Programas existentes sejam fortalecidos e, para isso, é importante manter um quadro discente adequado.

Em relação ao nível dos alunos, a constatação é que o aluno apresenta deficiências tanto na graduação como na pós-graduação porque nós, docentes, não exigimos o suficiente nas disciplinas. Experiências com bancas de concurso revelam deficiências dos candidatos, que muitas vezes não sabem do que estão falando em suas provas didáticas, por exemplo. Esta situação, infelizmente, é generalizada no país. Devido a diferentes fatores/circunstâncias constata-se que, muitas vezes, a dedicação dos docentes e pesquisadores à qualidade do ensino deixa a desejar. Por outro lado, a diminuição do tempo de titulação implicou na diminuição do número de créditos em disciplinas, o que também pode contribuir para a formação deficiente dos alunos.

O mecanismo utilizado para medir a qualidade dos trabalhos desenvolvidos consiste em avaliar os periódicos de divulgação utilizados, porém a formação do aluno transcende este aspecto. Por sua vez, o programa de estágio docente, que na maioria das IES é obrigatório para os bolsistas CAPES, deveria ser um mecanismo para o aperfeiçoamento do aluno. Entretanto, na discussão geral, ficou claro que não existe

uma padronização do programa, de tal modo que os resultados nem sempre são os desejados.

A conclusão sobre esse tema é de que *é essencial aumentar os critérios de seleção, mesmo que isso signifique recomendar que um determinado aluno não está preparado para ser mestre ou doutor. Por outro lado, o aluno tem que ter consciência que o ingresso no programa de doutorado não significa necessariamente obter o título de doutor.*

Item 4. Mobilidade na Pós-Graduação

Visando proporcionar a melhoria dos programas, o aumento da produção intelectual, a elevação da qualidade acadêmica e da pesquisa científica e tecnológica, *a Mobilidade na Pós-Graduação é uma forma de complementar e aprimorar a qualificação dos discentes e/ou docentes nos Programas de Pós-Graduação por meio de intercâmbios entre as diferentes instituições.*

O grupo de estudos destacou a existência de programas de apoio para interações/parcerias (PDEE, PROCAD, PADCT “Casadinho”), que se caracterizam pelo financiamento de agências governamentais, mas possuem uma amplitude restrita. Existem também intercâmbios sem apoio institucional, promovendo particularmente a mobilidade regional através de esforços individuais. Outra forma de mobilidade existente envolve os discentes dos diferentes programas, que participam de processos seletivos fora dos limites da instituição e também desenvolvem uma parte do projeto fora da Instituição de origem, o que contribui para melhorar a qualificação e o desenvolvimento regional.

Considerando esses aspectos, o grupo de estudos apresentou as seguintes sugestões:

- a) Manutenção de programas como o PDEE, o PROCAD, etc.*
- b) Criação do PMN - Programa de Mobilidade Nacional - visando promover recursos financeiros para permitir a mobilidade, complementar o desenvolvimento de pesquisa inter-programa, aprimorar a qualificação de discentes (estágios, cursos), permitir a*

utilização de equipamentos multi-usuários e estimular a disseminação do conhecimento. O PMN deve ser independente do conceito dos cursos envolvidos.

c) Incentivar docentes a ministrar Tópicos Especiais em outros programas (aumento na troca de experiências)

d) Envolvimento das FAP's no aporte de recursos, que permitiriam o pagamento de auxílios, passagens, diárias, seguro-saúde, etc., visando a promoção da integração entre os Programas de Pós-Graduação, com aporte de recursos financeiros de FAP's, agências de fomento ou mesmo da própria instituição.

Na fase de discussão geral, ficou evidente que os *programas de mobilidade* permitiram a criação e/ou consolidação de diversos Programas de Pós-Graduação em Química e, por isso, devem ser mantidos e ampliados. Novos programas devem ser criados, funcionando em regime de fluxo contínuo, que financiem a mobilidade sem trâmites burocráticos ou exigências muito complexas, uma vez que os recursos PROEX e PROAP também permitem isto, mas geralmente estão baseados em um plano de trabalho específico que, eventualmente, não representa a necessidade imediata.

De maneira resumida, esses foram os assuntos tratados no VII Workshop de Pós-Graduação e, com certeza, são apenas alguns dos muitos assuntos que merecem uma discussão mais profunda por parte dos coordenadores e da SBQ.

Essas discussões continuarão, na lista de discussão do Fórum e também no próximo workshop, que será realizado nos dias 30 e 31 de outubro 2008, em Ribeirão Preto, SP.